

## AÇÕES DE ACESSIBILIDADE- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL CAE/SAAD/UFSC



Desenho colorido. Silhueta de uma cabeça, de perfil, toda na cor cinza escura. A parte superior da cabeça está aberta na altura da testa e ligada por apenas um ponto na parte posterior (como uma tampa aberta). De dentro da cabeça saem fórmulas, letras, símbolos matemáticos, desenhos, dentre outros, todos coloridos).

A deficiência intelectual traz alteração na **capacidade cognitiva** da pessoa e pode ter uma série de consequências, de acordo com os estímulos que a pessoa recebe e do quanto o ambiente é acolhedor e respeita o seu funcionamento (AMPUDIA, 2011).

A deficiência intelectual comumente culmina em dificuldades na abstração e na resolução de problemas. Também a compreensão de regras sociais e a execução de atividades de vida diária podem estar comprometidas. Obviamente que a funcionalidade da pessoa está diretamente ligada ao contexto no qual ela vive. Embora normalmente a causa da deficiência intelectual seja orgânica- genética ou proveniente de complicações pré e peri natais, existe uma relação direta entre as habilidades da pessoa com deficiência intelectual e o quanto o ambiente em que vive fomenta seus ganhos e aquisições.

Quando falamos em deficiência intelectual, por exemplo, normalmente se pensa na Síndrome de Down. Mas é importante ressaltar que o déficit intelectual não está vinculado apenas a quem tem Síndrome de Down e nem todos que têm essa síndrome terão déficit intelectual. Isso porque seu desenvolvimento está diretamente ligado ao contexto no qual a pessoa vive; portanto, não é só a parte biológica que conta. A pessoa pode ter ou não alteração intelectual.



Fonte: <http://pessoascomdeficiencia.com.br/site/2013/04/22/jovens-com-deficiencia-intelectual-escrevem-manual-que-promove-a-inclusao/>

Descrição da imagem: Fotografia colorida horizontal na qual aparecem seis jovens da cintura para cima. Uma das moças segura um livro com a capa voltada para a câmera e tem o sorriso largo. Os demais também estão sorrindo. Ao fundo há algumas folhagens. Os jovens têm características identificadas com a Síndrome de Down.

Outro aspecto que é importante mencionar diz respeito ao termo “deficiência intelectual”. Com certeza você já deve ter ouvido deficiência mental para se referir à alteração da cognição. Essa nomenclatura já foi usada, mas ela foi substituída por deficiência intelectual.

A palavra mental diz respeito às doenças psiquiátricas, incluindo a esquizofrenia e a bipolaridade (que passaram a ser consideradas como deficiências). A doença mental é muito diferente da deficiência intelectual, portanto, para que não haja confusões e compreensões erradas, passou-se a utilizar deficiência intelectual que de fato se refere ao intelecto e à cognição.

## **ACESSIBILIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

- Seja claro: use frases simples, diretas, tanto na oralidade quanto na escrita. Isso facilita a compreensão.

- Considerando a dificuldade que a pessoa com deficiência intelectual pode apresentar na abstração, é importante que sejam utilizadas explicações concretas, bem como exemplos do cotidiano para que a compreensão seja alcançada. E, perceba, esse tipo de estratégia é benéfico não apenas à pessoa com deficiência intelectual.

- Inclusive outros estudantes da turma podem se envolver nessa tarefa. Solicitar que outros alunos exponham em voz alta aquilo que foi entendido trabalha a

organização das ideias nesses estudantes e oferece ao aluno com deficiência intelectual uma forma diversificada de acesso ao conteúdo. Além disso, ao lançar mão dessa estratégia, percebe-se um exercício conjunto de acessibilidade e inclusão.

- De acordo com as potencialidades da pessoa, ela pode demandar mais tempo na realização de uma tarefa/trabalho ou mesmo pode se fazer necessária uma adaptação do material. No sentido de tornar as provas mais claras e/ou menos extensas. Lembre-se, professor, você não precisa fazer isso sozinho! Existe uma equipe de assessoramento, na Coordenadoria de Acessibilidade Educacional, que irá planejar o tipo de ajuste necessário e para isso não existe receita, já que as adaptações são muito particulares e dependem das potencialidades de cada estudante.

- A pessoa com qualquer tipo de deficiência é, antes de tudo, uma pessoa. Não existe um padrão de comportamento. As personalidades e as reações das pessoas com deficiência são as mais diversas. Portanto, não existe uma função ou tipo de curso mais indicado para a pessoa com deficiência intelectual. Inclusive, ele não precisa ser necessariamente prático. Vai depender das potencialidades de cada pessoa.

### **Referências:**

AMPUDIA, R. O que é deficiência intelectual? Nova Escola, 2011. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual>

ARANHA, M.S.F. **Integração social do deficiente**: análise conceitual e metodológica. Temas Psicol. 1995;2:63-70.

BARTALOTTI, C.C. A Terapia Ocupacional e a atenção à pessoa com deficiência mental: refletindo sobre integração / inclusão social. **Rev Mundo da Saúde**. 2001;25(4):361-4.

BATISTA, C. A. M. MANTOAN, EGLER, M. T. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental.2.ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 68 p.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva, Porto Alegre, 2013, disponível em: [http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em: 15/03/2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD. 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva> Acesso em 06/04/2017.

BRASIL. Lei n. 13146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial Seção 1 - 7/7/2015, Página 2 (Publicação Original) [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 10/03/2017.

CAMPOS, M. P. **Nem anjos, nem demônios**: discursos e representações de corpo e de sexualidade de pessoas com deficiência na internet. 2006. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Luterana Do Brasil. Canoas, 2006.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**, trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octavio Ferreira Barreto Leite. – 6a. Ed.- Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1990.

DINIZ, D. O que é deficiência. SP: Brasiliense, 2007.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 158 p.

MASINI EFS. Avaliação: inclusão – promoção automática: exclusão. **Rev Psicoped.** 2001;15(55):109-12.

MAZZOTTA MJS. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 2 ed. São Paulo: Cortez; 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Cadernos da Educação Especial: Deficiência Mental e Deficiência Física, n.1, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, NOTA TÉCNICA Nº 21 / 2012 / MEC / SECADI /DPEE.

MIRANDA, A.A.B. História, Deficiência e Educação Especial, Revista **HISTEDBR**. On-line, Campinas, 2004.

SCHEWINSKY, S. R. A barbárie do preconceito contra o deficiente – todos – somos vítimas. **ACTA FISIÁTR.** 2004; 11(1): 7-11

SILVA, O.M. **A Epopéia Ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Ed. Cedas, 1986.

WALBER, V.B, SILVA, S.N. As práticas do cuidado e a questão da deficiência: integração ou inclusão? **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2006, março, 23 (1).